

A revisão de textos

Verônica Merlin Viana ROSA*
Martha Augusta Corrêa e Castro GONÇALVES**

143

Resumo: O presente trabalho, intitulado *A Revisão de Textos*, tem como propósito apresentar o profissional de revisão de textos primeiro como profissional revisor e posteriormente como revisor de textos técnico-científicos de uma editora universitária. A abordagem do tema proposto se dá em consequência da experiência da autora como estagiária e coordenadora de uma equipe de revisão de textos, em uma editora universitária. Pelo trabalho realizado em tal local, o tema faz-se relevante para que outros profissionais saibam da importância de se revisar um texto. O texto tem como função apresentar a atividade desse tipo de leitura, qual benefício ela traz ao graduando de Letras e quais áreas esse profissional pode trabalhar como revisor. Para a pesquisa foram utilizados autores como Kleiman (2004) e Fregonezi (2003), os quais mostraram, por meio de suas abordagens, o tema leitura e a importância desse hábito, e no que diz respeito à prática de revisão textual fez-se uso das ideias de autores como Athayde (2011) e Oliveira (2010). Apresenta-se, ao final, um pouco sobre o que é o trabalho de revisão em um espaço como a editora universitária e o trabalho da autora como tal.

Palavras-chave: Leitura e conhecimento. Profissional Revisão de Textos. Editora Universitária.

Abstract: The following work is titled *Practice of Text Review*. Its propose is to present the text revision professional as a professional reviser and afterwards as a reviser of scientific and technical texts of a university publishing house. The investigation of the proposed topic is consequence of the author's experience as trainee and coordinator of a text revision team in a university publishing house. Because of the work performed in such place the topic is relevant for other professionals learn of the importance of review a text. The function of this text is to present this kind of reading; the benefits that it brings to the undergraduate student of Letters and where this professional may work as a reviser. In this research cites authors as Kleiman (2004) and Fregonezi (2003), who indicate through their approach the topic reading and the importance of this habit. Concerning the practice of textual revision, ideas of authors as Athayde (2011) and Oliveira (2010) were used as reference. In the end of this research, it is presented a part of the revision work in a space as the university publishing house and the work carried out by the author.

Keywords: Reading and understanding. Textual review. University Press.

1. Introdução

* Graduada em Letras Vernáculas e Clássicas pela Universidade Estadual de Londrina – UEL (2010), Pós-Graduada em Revisão de Textos pela Posead – AVM Faculdade Integrada, Brasília - DF, Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Coordena o setor de Revisão de textos Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL). E-mail: veronikmerlin@gmail.com.

** Graduada em Licenciatura em Português e Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1970), Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1996), Mestrado em Master of Arts - University of Wisconsin - Madison (1985), Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Foi professora adjunta C da Universidade Estadual de Londrina, instituição pela qual se aposentou em 2010. E-mail: marthaccg@hotmail.com.

A proposta deste trabalho é analisar a profissão de revisor de textos no ambiente acadêmico, especificamente na graduação voltada à docência. Pretende-se, neste estudo, entender a prática da leitura na revisão de textos no ambiente de uma editora universitária, estudar o objetivo desta prática, determinar e caracterizar o trabalho de revisão textual, analisar o contexto da revisão, observando espaço físico, gêneros textuais e indicar esse processo como fator ligado ao aprofundamento do conhecimento.

Esta pesquisa foi executada em razão da prática da autora como estagiária durante o período da faculdade e atual coordenadora da equipe de revisão de textos na EDUEL, editora da Universidade Estadual de Londrina, mesma instituição onde realizou a graduação de Letras Vernáculas e Clássicas no período de 2006 a 2010.

O estágio teve uma duração de três anos, iniciando-se a partir do terceiro ano da graduação. No espaço da editora, a autora foi orientada pela coordenadora do setor de revisão de textos, a professora doutora Martha Augusta Corrêa e Castro Gonçalves. O trabalho abrangia fazer a leitura de todas as obras aprovadas para a publicação, atentando-se aos aspectos textuais, tais como erros gramaticais, atualização da nova ortografia, coesão e coerência e conferir dados das referências bibliográficas, normatizando o texto de acordo com as normas estabelecidas pela Editora. Esta prática de leitura, focada na revisão de textos, aprofundou o conhecimento desta autora para com assuntos de diversas áreas, fazendo com que se atentasse mais criticamente à leitura num todo.

Por esta razão, o principal propósito do presente trabalho é mostrar aos profissionais licenciados, principalmente aos graduados em Letras, que há uma área tão importante como a de docente, que abrange processos de leitura como fator predominante de conhecimento.

A maioria dos cursos de Letras existentes no país oferece ao graduando a vertente de licenciatura, sendo assim, grande parte das vezes, esse indivíduo opta pelo curso para tornar-se docente.

O que se descobre no período do curso é que há outras direções profissionais que não só a de educador. Temos como exemplo a “Revisão de Textos”, na qual o profissional pode trabalhar em editoras, jornais, escritórios entre outros espaços, fazendo a revisão de livros, colunas, documentos etc. Essa área possibilita ao

profissional, além de leituras em diversos assuntos, aprimorar, por meio dessa, o seu conhecimento sobre a gramática. No entanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a prática de revisão de textos no ambiente de uma editora universitária. Para tanto, inicia-se apresentando o elemento principal que é a leitura, a qual é primordial no processo de ensino.

Para apresentar esse elemento, parte-se do princípio da definição dos pesquisadores Kleimam (1993), Fregonezi (2003) e Freire (1988) para uma melhor compreensão, e posteriormente à atividade de leitura dentro do contexto de Revisão de Textos. No contexto de revisão de texto, usar-se-á autores como Athayde (2011) e Oliveira (2010) como base para a pesquisa desse tema.

Para discorrer mais sobre essa prática profissional, adota-se uma questão central para esta pesquisa: Como funciona este tipo de leitura, qual benefício ela traz ao graduando de Letras e quais áreas esse profissional pode trabalhar como revisor?

2. A prática da leitura na revisão de textos

Este tópico foi desenvolvido para abordar o processo de revisão de textos, apontando os conceitos de leitura e revisão, como ocorre essa prática e qual a sua importância.

2.1. A leitura

Para melhor entender a leitura, inicia-se o embasamento teórico com uma fala de Kleiman (2004, p. 151), em que ela narra que:

[...] ensinar a ler com compreensão não implica em impor uma leitura única, a do professor, ou especialista, como a leitura do texto. Ensinar a ler é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar [a pessoa] que quanto mais ela prever o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar [...] a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quanto perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes do conhecimento – lingüísticas, discursivas, enciclopédicas – para resolver falhas momentâneas no processo; é ensinar, antes de tudo,

que o texto é significativo, e que as sequências discretas nele contidas só tem valor na medida em que elas dão suporte ao significado global.

Esta autora expõe que o leitor precisa primeiramente de um conhecimento prévio, um “conhecimento de mundo”, para compreender e poder interferir na leitura como autor, leitor ou revisor, complementando o saber com a prática da leitura, ou seja,

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento [...] que o leitor consegue construir o sentido de texto (KLEIMAN, 2004, p. 13).

Já, para Fregonezi (2003), a leitura é constituída de dois tipos de informação, as sucedidas do código, essa presente no código linguístico, e as informações presentes no mundo do leitor. Para ele, a leitura processada é apenas uma decodificação. E, para haver uma leitura compreensiva, é necessário ir além da simples decodificação.

Segundo Freire (1988, p. 48)

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvida na prática de ler, de interpretar o que lêem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade.

Para uma boa interpretação da leitura, é preciso que o leitor tenha um conhecimento prévio, ou seja,

[...] para construir a significação do texto, o leitor se utiliza de seu conhecimento prévio. Esse conhecimento prévio (*background knowledge*) por sua vez é constituído por três níveis de conhecimento: o conhecimento lingüístico, conhecimento de mundo e o conhecimento textual (FREGONEZI, 2003, p. 13).

A leitura é um dos fatores essenciais na prática do ensino, ela se faz presente a partir do momento em que se busca compreender o que acontece ao redor. A escola é considerada o primeiro espaço onde a criança vai aprender a colocar em prática a leitura. No entanto, compreende-se que esse momento acontece anteriormente à entrada do aluno nos institutos de educação. A leitura estabelecida na escola é a leitura dos códigos, a identificação das letras, palavras, é onde o indivíduo aprende a identificar o significado por meio do conhecimento adquirido com os profissionais educadores do ensino básico. Mas, existe a leitura anterior, aquela em que a criança consegue

identificar os desenhos, figuras, símbolos, sem entender o que está escrito, mas ainda assim realizando uma leitura, “a sua leitura de mundo”.

No livro *O menino que aprendeu a ver*, a autora Ruth Rocha (1998) conta a trajetória do ensino de leitura de um menino, como ele enxerga as letras antes de entrar na escola e como ele as identifica depois de “aprendê-las”. Atualmente, há muitos livros infantis que ajudam no incentivo da prática da leitura pelas crianças, os chamados livros interativos são usados como ferramenta paradidática para o ensino da leitura e, conseqüentemente, da escrita.

Santana (2009, p. 6878) afirma que “educar para a prática da leitura, além de uma ação pedagógica essencial para a formação intelectual do ser humano, caracteriza-se, também, como uma forma de elevar politicamente os alunos diante da sociedade”. O autor continua a sua fala indicando os professores como maiores incentivadores da leitura, e

Quando uma criança não encontra utilidade na leitura, o professor deve fornecer lhe outros exemplos e possibilidades de leituras. Quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes, já que muitas vezes o problema vem de dentro de casa, onde a criança não encontra nos pais exemplos de leitores (SANTANA, 2009, p. 6881).

Ou seja, muitas vezes existe o interesse de a criança pegar, folhear, ver os desenhos, mas, para tanto, é necessário que essa prática seja incentivada por outro, seja em casa pelos pais ou na escola pelos professores. Santana sustenta ainda que “A leitura como elemento central da prática pedagógica tem a finalidade de fazer com que a criança aprenda a pensar verdadeiramente para aprender a interpretar a realidade social em que vive” (SANTANA, 2009, p. 6881). Portanto, fundamenta-se que a leitura tem como objetivo, além do lazer, trazer significados e conhecimentos verdadeiros e importantes sobre o universo e sobre a sociedade em que se vive.

Genny Golubi de Moraes montou uma cartilha, intitulada *Coordenação da leitura e da escrita* (alfabetização), como manual para a alfabetização de crianças. No início dessa cartilha, ela dispõe um quadro o qual descreve o que é ler e escrever.

LER E ESCREVER É

PERCEBER SENSORIALMENTE	→ Formas-estruturas totais
SABER VER (orientar-se espacialmente)	→ – direção – movimento – lateralidade
SABER OUVIR (orientar-se temporalmente)	→ – frequência – ritmos – melodias
CONHECER O SENTIDO DO QUE ESTA PERCEBENDO	→ – as palavras – suas relações – e simbolismo
CONECTAR-SE COM O TODO (esquema corporal)	→ – a situação total – a motricidade – a adequação de suas reações

Quadro 1: O que é o Ler e o Escrever
Fonte: Moraes ([19--?], p. 5).

2.1.1. A Leitura Cognitiva

Aqui será apresentada a leitura como base para o conhecimento, ou seja, como acontece a apreensão deste conhecimento por meio da leitura de variados gêneros textuais.

Grande parte das vezes o professor é o responsável pela abordagem da leitura na vida dos indivíduos, no entanto, acredita-se que a família é o primeiro “elemento” que realiza esse trabalho, incentivando seus filhos ao hábito de ler. Para Kleiman (1993, p. 9), a leitura é uma forma de conhecimento colocada já nas fases iniciais de aprendizado da criança, no entanto, “a compreensão, nessas etapas iniciais, não se dá necessariamente durante o ato de ler da criança, mas durante a realização da tarefa, na interação com o professor, ao propor a estas atividades que criam condições para o leitor em formação retomar o texto e, na retomada, compreendê-lo”.

A prática da leitura é para Carvalho e Mendonça (2006, p. 159)

[...] praticar, numa primeira instância, a decodificação da escrita, adestrando o olho para enxergar mais do que uma letra de cada vez, mais do que apenas uma palavra, para entender os processos de construção das palavras (os radicais, os afixos, as desinências), para enxergar as discrepâncias que caracterizam a ortografia, para atribuir significado a expressões, a metáforas, para se familiarizar com a sintaxe da língua escrita (a concordância verbal e nominal, as formas e os tempos verbais, o uso das preposições, as conjunções e outros nexos), para entender o significado dos sinais de pontuação, o das letras maiúsculas e o das minúsculas, o das margens do texto, para construir um repertório de enredos, de personagens, de raciocínios, de argumentos, de linhas de tempo, de conceitos que caracterizam as áreas de conhecimento, para, enfim, movimentar-se com desenvoltura no mundo da escrita. Esta leitura de formação de leitor tem por objetivo desenvolver no aluno a familiaridade com a língua escrita através da leitura de todo o tipo de texto, numa quantidade tal que o faça gostar de ler e de perceber a importância da leitura para sua vida pessoal e social, transformando-a num hábito capaz de satisfazer esse gosto e essa necessidade.

No caso tratado neste trabalho, o da revisão de textos, a leitura é sempre uma fonte de conhecimento, além de ajudar o profissional revisor a obter mais conhecimento na área linguística, gramatical e sintática, a leitura, nesse caso, abrange não somente a área específica do revisor (o português), são feitas leituras de todas as áreas do conhecimento, tais como a matemática, a física, biologia, geografia, estudos sociais entre outros tantos assuntos. A leitura é uma forma de cognição, pois o leitor, ao praticar o hábito da leitura, vai em busca do conhecimento, do novo, quer aprender ou conhecer, e, a partir daí, a partir de qualquer leitura, procura mais informações para saber sobre a verdade escrita, sobre o que o fez parar minutos, horas ou até dias envolto no assunto exposto nessa leitura. Dessa forma, ela torna o indivíduo autônomo, descobridor do seu próprio saber, da sua própria verdade.

2.2. A revisão de textos

Neste tópico será apresentada a definição de revisão de textos, abordando teoria de diferentes pesquisadores, tais como Athayde (2011) e Oliveira (2010).

Revisão de textos é definida pelo pesquisador Públio Athayde (2011, p. 11) como:

[...] o conjunto das interferências não autorais no texto visando sua

melhoria. Trata-se da *reconsideração alheia* a um texto original. As mudanças introduzidas desta reconsideração podem atingir palavras, frases ou parágrafos e ocorrem por supressões, inclusões, inversões ou deslocamento (Grifo meu).

Neste trecho, percebe-se que o autor explica exatamente a função da revisão, que é o olhar do outro que não o do autor, visando à melhoria do texto, em que este outro aponta os respectivos “erros”. Erro, neste caso, não se encaixaria somente como algo incorreto, seria o apontamento de uma leitura na qual são indicados problemas textuais tanto de estrutura, quando se trata de correção ortográfica — o que poderia ser apontada como revisão do português — quanto de incoerências, como, por exemplo, um parágrafo que poderia ser melhor construído, dados que não batem com as informações fornecidas pelo autor, julgamento de valores, preconceito, organização textual entre outros.

Athyade (2011) discorre ainda sobre os outros processos de revisão, como a autorrevisão, aquela feita pelo próprio autor do texto após a sua elaboração, o *checking*, momento em que ele retorna ao texto para rever a sua escrita, e a revisão de textos escolares, indicada mais para a alfabetização e letramento do aluno do que pela melhoria do texto em si.

Já Risoleide Rosa Freire de Oliveira (2010, p. 17) expõe no seu livro que a revisão de textos

em uma perspectiva tradicional, [...] é vista como uma etapa subsequente à produção escrita, principalmente de alunos, com o objetivo principal de corrigir o texto e detectar transgressões nas convenções da norma culta. Tal concepção é pautada no senso comum de que resumir resume-se a corrigir ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, de acordo com as normas apontadas em gramáticas, dicionários e manuais, sendo a revisão tratada como uma das etapas de reescrita em que se focalizam os aspectos estruturais do texto.

No entanto, ela segue o mesmo pensamento exposto pelo autor citado anteriormente de que a revisão não é somente o olhar para a parte gramatical, o erro do português, ela narra que essa atividade pode ser trabalhada enquanto o texto está em construção, ou seja, como uma atividade “recursiva”. A autora aborda vários pesquisadores e suas concepções de revisão de texto, tais como Boiarsky, Marder, Hall, Fitzgerald entre outros (*apud* OLIVEIRA, 2010). Expõe ainda que as “abordagens [de tais autores] reforçam que a revisão consiste em uma atividade de rever e retrabalhar um

texto, diferentemente da ideia de linearidade, na qual cada etapa sucede a outra predeterminada” (OLIVEIRA, 2010, p. 19).

A autora aborda também a apresentação do conceito de revisão de texto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Um espaço privilegiado de articulação das práticas de leitura, produção escrita e reflexão sobre a língua [...] conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é trabalhado até o ponto em que se decide que está, para o momento, suficientemente escrito. [...] espécie de controle de qualidade da produção, necessário desde o planejamento e ao longo do processo de redação e não somente após a finalização do produto [...] além do objetivo imediato de buscar a eficácia e a correção da escrita, tem objetivos pedagógicos importantes: o desenvolvimento da atitude crítica em relação à própria produção e a aprendizagem de procedimentos eficientes para imprimir qualidade aos textos (BRASIL, 1997, p. 80-81)

Já Kleiman (1993, p. 92) discorre que:

perceber a estrutura do texto é chegar até o esqueleto, que basicamente é o mesmo pra cada tipo textual. Processar o texto é perceber o exterior, as diferenças individuais superficiais; perceber a intenção, ou melhor, atribuir uma intenção ao autor, é chegar ao íntimo, à personalidade através da interação. É uma abstração que se fundamenta nas outras.

Os autores citados neste trabalho pensam da mesma forma em relação à revisão de textos. Eles concordam que a revisão vai além de se preocupar em buscar o erro gramatical, e sim aperfeiçoar o texto, fazendo com que este seja melhorado para que se torne uma leitura agradável a qualquer público, tanto para o público da área, quanto para um leigo. É necessário lembrar que o texto pode ser lido por qualquer pessoa que se disponha a estudá-lo, mesmo que tal pessoa não seja formada na área respectiva do texto escrito, portanto, é preciso pensar na coerência das ideias e na forma de escrita, para que se possa alcançar o maior número de leitores possível.

Contudo, neste trabalho, atentar-se-á à revisão textual no ambiente de uma editora universitária, onde são publicados textos científicos, resultado de produções de pesquisadores no espaço acadêmico.

2.3 A importância da revisão de textos

Após a apresentação de como funciona o trabalho de revisão de textos, faz-se necessário abordar qual a sua importância e porque existe a necessidade de se fazer a revisão textual após a elaboração dos textos.

Como exposto no tópico anterior, a revisão é feita para que o texto seja aperfeiçoado, não buscando somente os erros gramaticais, mas fazendo com que o texto possa ser lido pelo maior número de indivíduos possível e que esses consigam absorver o conteúdo ali exposto.

A partir disso, Athayde (2011, p. 37) aponta para um ponto importante da correção de textos, quando discorre que:

quando o texto é escrito depois revisado, e alcança o leitor ele passa a atender às exigências do público, incorporando suas características. O texto não é só o que o autor colocou nele, mas o que o leitor obteve dali. Diz-se que o texto deixa de ser do autor e passa a pertencer ao leitor. No processo de negociação dessa transição que se estabelece entre escritor e leitor, o escritor não escreve mais só para si, mas também para o outro, iniciando a longa aprendizagem que o pode levar à consciência da necessidade de cativar o leitor, aperfeiçoando o senso de público. Nesse processo é que intervém o revisor como mediador, como crítico externo. Quando o autor perceber que o leitor não é cativado apenas pelo conteúdo do texto, mas principalmente pela correção gramatical e estilo, ele poderá sentir a necessidade de considerar as questões globais, com ênfase na produção de sentido comunicativo, segundo as propostas do revisor.

O autor coloca neste trecho a importância do trabalho do revisor de textos, pois é nesse papel, nessa “transição da informação”, que ele exerce a sua função de “corretor”, ajudando na acessibilidade do texto, o qual não está mais sendo escrito só para o próprio autor. Athayde fala ainda da consciência que o autor deve ter sobre o trabalho do revisor, pois é nesse momento, o da revisão, que há a leitura de um profissional voltada a melhoria deste texto.

2.4. A leitura e a revisão de textos

A leitura pode ser feita num momento de prazer, uma parada para ler o jornal, uma revistinha em quadrinhos, um romance ou até mesmo um mero interesse por algum estudo científico. No entanto, temos a leitura no processo de revisão textual. A leitura é

a base da revisão, é o elemento principal deste trabalho. É preciso estar disposto a ler, parar, pensar, analisar, buscando muitas vezes mais informações e mais leituras sobre o assunto para que se possa entender a verdade absoluta do texto lido, a real intenção do autor e do texto. A revisão de texto só existe por meio da leitura. O revisor recebe o trabalho e passa todo o tempo voltado ao entendimento do que está ali escrito. Não há como separar esses dois elementos, leitura e revisão, é a partir da leitura que existe a revisão, é por meio dela que se abriu caminhos para que profissionais pudessem trabalhar com a revisão textual. Portanto, entende-se a leitura não como *versus* revisão, entende-se a leitura como soma e base deste trabalho.

3. A função do profissional revisor de textos

Quem é o profissional revisor, qual a sua função e onde ele pode trabalhar é o que será apresentado neste tópico.

3.1 Quem é o profissional revisor

A revisão de textos pode ser exercida por qualquer indivíduo que goste de leitura. A princípio, tal profissão é ligada a graduados em Letras ou Jornalismo, no entanto, percebe-se, atualmente, que outros profissionais trabalham com essa área, tais como: administradores, professores de outras áreas que não a de português, médicos, advogados. Entende-se, com isto, que esse trabalho pode ser exercido por qualquer pessoa que queira trabalhar com leitura e que busque ferramentas para trabalhar com a revisão de texto.

3.2. Qual a função do revisor de textos

Como já apresentado anteriormente, o profissional revisor de texto tem como função praticar a leitura de textos de outras pessoas, fazendo uma análise crítica,

buscando o erro, ou seja, é o processo do olhar de uma outra pessoa, que não o próprio autor do texto, com o objetivo de melhorá-lo. Esse profissional aponta as melhorias, sugerindo mudanças ou citando os erros.

Athayde (2011, p. 12) discorre que:

O revisor exerce a função essencial nas atividades de jornalismo, editoração e publicidade, nas quais a revisão é parte do processo de elaboração do produto final (jornal, revista, livro ou anúncio), bem como na finalização do trabalho acadêmico, literário, ou profissional que requeira texto.

3.3. Onde acontece o trabalho de revisão de textos

Neste item, serão apresentados os possíveis locais em que o profissional revisor de textos pode exercer seu trabalho.

Atualmente, percebe-se uma recorrência maior de profissionais trabalhando com revisão textual, o aluno de Letras, principalmente, já não entra na graduação somente em busca de se tornar docente. Ele tem a possibilidade de trabalhar com textos, com construções de textos, ou seja, ele se abre ao trabalho de revisor de textos.

Mas onde acontece este trabalho? Os revisores textuais podem trabalhar em revistas, jornais, editoras, escolas, escritórios entre outros. O trabalho de revisão depende muito do local onde ele exerce essa prática. Em cada um dos locais citados, há uma norma para revisar. Em alguns lugares, como, por exemplo, na escola, a revisão acontece somente abordando os erros gramaticais, os professores voltam-se à melhoria da escrita pelo aluno, o saber escrever. Já em jornais e revistas, por vezes, pode-se notar uma leitura mais informal, em que o autor quer tocar o leitor, fazer com que ele entenda, portanto, é utilizada uma linguagem um pouco mais simples. Em escritórios, os trabalhos revisados são documentos, dessa forma, há uma linguagem técnica, em busca de um rápido entendimento com uma leitura rápida. Em editoras, o qual é o foco deste trabalho, as leituras podem ser técnicas, científicas ou românticas, ou seja, dependendo da publicação a ser trabalhada, o leitor-revisor precisa se colocar como o consumidor daquele livro e fazer o trabalho em busca de que este fique o mais claro e inteligivelmente possível. Para tanto, apresenta-se a abordagem de alguns pesquisadores quanto ao revisor de textos.

Oliveira (2010, p. 25) discursa que este profissional “é visto por alguns escritores [...] como um profissional que deve apenas corrigir os erros gramaticais”, sendo sua situação profissional, como aponta Arrojo (2003, p. 193), “[...] geralmente associada a uma reputação de traidor marginal e de escritor desajeitado”. O autor é o criador do texto, e por esta razão ele, num primeiro momento, sente-se lesado ao perceber que uma segunda pessoa possa ter modificado seu texto, mesmo que seja em função de melhorá-lo. É preciso entender que esse trabalho envolve o cuidado em não retirar as características do texto, do autor, é preciso levar em conta que há um autor e que é preciso manter a sua marca no texto. Portanto, o revisor deve sugerir a este que faça certas modificações, mostrando-lhe o porquê de tais mudanças, indicando que em alguns momentos falta clareza, ou que há incoerências, expondo a ele que o trabalho do revisor é somente ajudar a manter o texto claro, limpo e coerente, que sua função é somente ajudar no texto já elaborado.

Para fechar este capítulo, apresenta-se, além dos pesquisadores já citados, um texto bem-humorado de Luis Fernando Veríssimo, que discorre sobre os revisores, em forma de crônica, na *Revista Época*, de 1995, na qual ele expõe este profissional como:

[...] a pessoa mais importante na vida de quem escreve. Ele tem o poder de vida ou de morte profissional sobre o autor. A inclusão ou omissão de uma letra ou vírgula no que sai impresso pode decidir se o autor vai ser entendido ou não, admirado ou ridicularizado, consagrado ou processado. Todo texto tem, na verdade, dois autores: quem o escreveu e quem o revisou. Toda vez que manda um texto para ser publicado, o autor se coloca nas mãos do revisor, esperando que seu parceiro não falhe. Não há escritor que não empregue palavras como, por exemplo: "ônus" ou "carvalho" e depois fique metaforicamente de malas feitas, pronto para fugir do país se as palavras não saírem impressas como no original, por um lapso do revisor. Ou por sabotagem. Sim, porque a paranoia autoral não tem limites. Muitos autores acreditam firmemente que existe uma conspiração de revisores contra eles. Quando os revisores não deixam passar erros de composição (hoje em dia, de digitação), fazem pior: não corrigem os erros ortográficos e gramaticais do próprio autor, deixando-o entregue às consequências dos seus próprios pecados de concordância, das suas crases indevidas e pronomes fora do lugar. O que é uma ignomínia. Ou será ignomia? Enfim, não se faz (VERÍSSIMO, 1995, p. 36).

4. O trabalho de revisão na Editora Universitária

A experiência de trabalho com revisão de textos da autora deste trabalho em uma editora universitária é o ponto central deste tópico.

4.1. A autora

Formada em Letras Vernáculas e Clássicas, a autora desta pesquisa trabalha com revisão desde o ano de 2008, em que foi contratada como estagiária, com período aquisitivo de 20 horas semanais, para trabalhar como auxiliar de revisão. Neste momento, contava com a ajuda de outros estagiários, já habituados ao trabalho, e com a coordenação de uma professora doutora, que ensinava e discutia sobre as possibilidades de revisão e as ferramentas a serem utilizadas.

Apesar de já gozar do hábito da leitura, aprendeu, neste período, a apreciar ainda mais o “ler”. Com este ensaio, obteve, diariamente, experiência para trabalhar como profissional de revisão de textos fora do espaço editorial, pegando trabalhos extras, revisando trabalhos acadêmicos, livros, artigos etc.

Nos 3 anos de estágio, estive aberta aos estudos de todas as áreas dos conhecimentos, focando-se principalmente à sua área, o estudo da língua portuguesa. Com essa oportunidade, conseguiu aprender e apreender muito mais a fundo o estudo da gramática de sua língua materna. Em 2010, após fechar o estágio e concluir a graduação, com a saída da professora do cargo de coordenadora, foi convidada a ocupar esse lugar na mesma editora em que estagiou, continuando assim com o trabalho, contudo, assumindo a responsabilidade de orientar alunos do curso de Letras no processo de aprendizes de revisão de textos. Mantém-se, desde então, trabalhando nesta editora como coordenadora da equipe de revisão de textos, orientando, auxiliando e tentando, por meio de discussões com seus estagiários, melhorar a forma dessa prática de trabalho, facilitando a leitura e as correções com a ajuda de ferramentas.

4.2. O Espaço da Editora Universitária - EDUEL¹

¹ Para mais informações, consultar o site da editora. Disponível em: <<http://www.uel.br/editora/portal/>>.

A editora universitária da Universidade Estadual de Londrina foi criada no ano de 1995 e tem como número de publicações um montante de 600 livros. As publicações na Eduel estão voltadas somente a trabalhos de cunho técnico-científico, sendo estes originais ou traduções. Romances, literaturas, novelas, peças teatrais, autoajuda não são aceitas para publicação nesse tipo de editora. As obras têm como destino professores, alunos da graduação, pós-graduação e pesquisadores. Anteriormente à publicação, os livros, ou melhor, as cópias originais do autor são selecionadas por um conselho editorial, composto por um professor de cada um dos centros de estudos da instituição. Este conselho decide ou não pela publicação da obra proposta, avalia e orienta sobre possíveis mudanças estruturais. Após esta avaliação, o original é encaminhado para um parecerista externo da mesma área da possível publicação, o qual faz a leitura da proposta por inteiro avaliando e analisando se esta deve ou não ser publicada, de acordo com seus conhecimentos sobre o assunto ali contido. Seguindo a etapa, o livro retorna à editora com o parecer positivo ou negativo da respectiva obra. Se aprovado, o livro é encaminhado ao autor para, se houver, realizar as mudanças sugeridas. Ao retornar a obra à editora, é que começa o trabalho de revisão de textos.

4.3. A revisão de textos na Editora

Apresenta-se, neste item, as etapas da revisão de textos na editora, o trabalho com textos científicos e como é possível fazer a leitura e a revisão de tais textos mesmo não sendo especialista na área específica abordada em cada uma das obras.

Como já visto anteriormente, a revisão de textos é um processo de leitura, análise e reestrutura textual, em que o profissional atenta-se aos erros, não somente gramaticais, sugerindo mudanças de melhoria ao autor do texto.

Este processo dentro de uma editora universitária, com foco para a Eduel, ocorre da seguinte maneira:

1. Primeira leitura: feita por um estagiário graduando em Letras Vernáculas e Clássicas, no qual este se atenta à leitura do texto num todo, observando problemas de coesão e coerência, problemas estruturais, conferindo citações,

- bibliografias, listando dúvidas e sugerindo ao autor modificações que possam causar uma melhoria no texto, para que não haja dúvidas do leitor.
2. Segunda leitura: feita pela coordenadora da equipe de revisão, além da revisão textual, esta analisa as indicações do estagiário, corrigindo-as, se preciso.
 3. Terceira leitura: neste momento, o estagiário passa todas as correções e informações pendentes ao arquivo digital (*word*), listando em um arquivo separado as observações e as sugestões feitas pelo primeiro e segundo leitores.

Após esse trabalho de leitura e correções no *word*, o arquivo retorna ao autor para que ele faça os seus últimos apontamentos e verifique as correções feitas pela equipe de revisão, retornando à editora esta última versão para que se possa continuar o trabalho de publicação da obra

Portanto, identifica-se que mesmo que os estagiários e a coordenação da equipe de revisão sejam da área de humanas, mais especificamente o português, é feita uma leitura crítica, analisando a obra num todo, verificando sim erros gramaticais, mas tomando o cuidado para com os objetos do textos, a característica do texto. Objetos característicos de cada área, como fórmulas matemáticas, nomes científicos, termos históricos, termos não dicionarizados (mas utilizados em determinadas áreas) entre outros fatores que levam estes profissionais revisores a se atentarem à leitura como um conjunto de ideias textuais, que abrangem não somente o saber escrever, mas o entendimento daquele que será o leitor do texto. Dessa forma, nota-se a relevância de se trabalhar com a revisão nos textos, pois, assim, “clareando” o texto, independente de qual área seja, percebe-se uma facilidade maior no entendimento de qualquer leitor que venha a se interessar pela obra, ajudando com que essa obtenha a eficiência desejada, que é a de alcançar o maior número de leitores possível.

5. Considerações finais

O presente trabalho teve como função mostrar aos graduandos dos cursos de licenciatura, com foco nos de graduação de Letras, que há outra área de trabalho que não a da docência. A partir disso, a autora propõe, analisa e apresenta a profissão Revisor de textos, baseada na sua experiência como estagiária e coordenadora de uma equipe de revisão no espaço de uma editora universitária. Para tanto, ela utiliza da pesquisa descritiva, em que expõe as ideias de alguns autores sobre a profissão citada,

como eles discorrem sobre a capacidade e a importância desse profissional, exemplificando locais diferentes e características da prática desta tarefa.

Antes de apresentar as atividades de um revisor textual, considera-se o hábito de leitura como fator importante para se alcançar um bom resultado nesta atividade, e como esse hábito desenvolve habilidades para a construção do conhecimento.

É importante expor esta profissão, pois, a partir dela, existe a melhoria dos textos, científicos ou não, porque muitas vezes o autor não volta para ler o que escreveu, o que faz com que a sua publicação, possivelmente, saia com alguns erros, ortográficos, erros de digitação, incoerências. O profissional revisor realiza uma leitura crítica com foco na melhoria da escrita, para que o próximo leitor não tenha dificuldades, para facilitar a via autor *versus* leitor.

O objetivo principal da pesquisa foi mostrar a profissão, levando em conta a importância da prática de revisão textual para a área do conhecimento.

6. Referências

- ARROJO, Rosemary. A relação exemplar entre autor e revisor (e outros trabalhadores textuais semelhantes) e o mito de Babel: alguns comentários sobre História do cerco de Lisboa, de José Saramago. *Delta*, v. 19, p. 193-207. 2003. Edição especial.
- ATHAYDE, Públio. *Revisão de textos: teoria e prática*. São Paulo: AGBook, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>>. Acesso em: 2/03/2013.
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). *Práticas de leitura e escritura*. Brasília: MEC, 2006.
- FREGONEZI, Durvali Emílio. *O Professor a Escola e a Leitura*. Londrina: Humanidades, 2003.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1993.
- KLEIMAN, A. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.
- KLEIMAN, Angela. (Org.) *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14. ed. Campinas: Pontes, 2011.

MORAES, Genny Golubi de. *Coordenação da leitura e da escrita*. 2. ed. ver. ampl. aum. São Paulo: Cortez, [19--].

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freide de. *Revisão de Textos: da prática à Teoria*. Natal, EDUFRN, 2010.

ROCHA, Ruth. *O menino que aprendeu a ver*. 2. ed. São Paulo: Quinteto, 1998.

SANTANA, Paulo Emílio de Assis. A Prática da Leitura: Uma Proposta Pedagógica com Finalidade Política da Ação Educativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Curitiba. *Anais...*, Curitiba: PUCPR, 26 a 29 de outubro de 2009, p. 6877-6887. Disponível em:<http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem18/COLE_1502.pdf>. Acesso em: 01/04/2013.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. “Cuidado com os revizores” In: *VIP Exame*, mar./1995, p. 36-37.